

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

DRINKIN HORNS

A Arte do passado volta à vida

Autora:

Cécile Annina Boehm Siber

Orientador: Prof. Dr. Leônidas Hildebrand Junior

1. Resumo

A pesquisa desenvolvida nesse trabalho consiste em um resgate histórico e cultural do uso do chifre de boi nas mais variadas culturas ao redor do mundo, ressaltando sua importância e significado no campo da arte e da sustentabilidade, além de mostrar a atual tendência no mercado do design e onde o chifre de boi se encaixa nesse contexto. A pesquisa mostrou que peças criadas a partir do chifre vêm ganhando cada vez mais destaque no mercado, criando novas oportunidades para os designers recém integrados na área.

2. Introdução

Ao longo da história o chifre de boi fez parte do imaginário humano estando inserido em diversos contos e lendas folclóricas, especialmente na mitologia nórdica onde logo se imagina a figura de um guerreiro viking. Sua realidade, porém vai além dos contos de fadas, tornando-se parte fundamental na cultura de diversos povos ao redor do mundo. O chifre de boi não se limita apenas a um recipiente utilizado para o consumo de bebidas, muito além disso, ele foi usado para a manufatura de diversos objetos utilizados pelo homem e que podem ser encontrados até hoje.



1893 – Desenho representativo da Deusa Sif (mitologia nórdica).

3. Objetivo

O objetivo deste trabalho, consiste em apresentar uma visão mais ampla dos conceitos por de trás da arte que tem como matéria prima o chifre de boi, explorando

suas mais diversas áreas de abrangência e buscando sua essência não somente na história, mas também no seu significado e importância cultural ao longo dos séculos. Com isso busca-se incentivar não somente o resgate das artes manuais, mas principalmente a utilização de processos sustentáveis e o reaproveitamento de material geralmente descartado pelas indústrias agropecuárias, nesse caso específico, o chifre de boi.

4. Metodologia

A escolha do tema se deu a partir de um “background” pessoal anteriormente já explorado por meios artísticos, tornando-se o principal fator que incentivou o desenvolvimento de uma pesquisa teórica sobre o assunto. O tema escolhido, a princípio de aspecto simples, passou a estender-se sobre diversas áreas da ciência conhecida pelo Homem, desde as artes e história, até conceitos antropológicos, culturais e tecnológicos. Para a finalização desse trabalho de pesquisa foi preciso limitar as dimensões reais do assunto, buscando retratá-lo de forma sucinta porém abrangente. As fontes utilizadas na elaboração dessa pesquisa baseiam-se em artigos digitais e impressos.

5. Desenvolvimento

A natureza forneceu ao Homem a base para tudo àquilo que conhecemos hoje, toda a ciência, tecnologia, as artes e principalmente os objetos que criamos tiveram sua origem em um passado remoto. As formas que encontramos hoje no nosso dia-a-dia são o fruto do estado bruto da matéria encontrada na natureza que além dos elementos vitais para a existência da vida, serviu e serve de inspiração para tudo aquilo que produzimos e consumimos.

Está ocorrendo no século XXI algo que, poder-se-ia chamar de um “resgate das artes do passado”, pois alguns artesãos estão descobrindo no chifre de boi uma matéria

prima diferenciada e sustentável para a fabricação de peças que vão das mais simples, como talheres, bandejas e garrafas, às mais sofisticadas, como lustres, armações de óculos, instrumentos musicais e jóias, com isso criando uma nova tendência no mercado do design e promovendo não somente os avanços tecnológicos para a criação de novos métodos de produção mais eficientes e ecologicamente sustentáveis, mas ao mesmo tempo incentivando os novos designers a buscarem conhecimento nos mais variados campos de pesquisa, a fim de elaborar projetos que, ao mesmo tempo inovadores, resgatam a riqueza cultural dos povos do passado.

5.1 O Drinking Horn na História

Um drinking horn é o nome genérico dado ao chifre de um bovídeo, utilizado para o consumo de bebidas. Fazem parte da cultura de diversos povos, sendo conhecidos desde a Antiguidade Clássica, especialmente na Trácia e nos Balcãs permanecendo em uso durante toda a Idade Média até o período Moderno no qual o chifre passa a ganhar um valor mais simbólico e histórico do que utilitário. Em algumas culturas como na Europa germânica e nas tradições do Cáucaso, especialmente na Geórgia, o drinking horn ainda é utilizado em cerimônias ritualísticas e em rituais de brindagem, neste último são conhecidos como khantsi.

Com o passar dos séculos e o avanço da tecnologia no processamento de novos materiais, o Homem passou a substituir a matéria bruta por réplicas feitas de vidro,



Rhyton do período Aquemênida (550 – 330 a.C) Mantido no Museu nacional do Irã.

cerâmica ou metais como ouro, prata e bronze, que por sua vez permitiam uma grande riqueza em adornos e detalhes tornando cada obra única. Os vasos em forma de drinking horns produzidos a partir destes novos materiais e técnicas são conhecidos desde a antiguidade e em grego denominados rhyton.

Em um determinado período na história os Drinking horns foram substituídos por outros recipientes, porém seu uso nunca fora abandonado de forma definitiva e em alguns países os drinking horns tornaram-se relíquias e até mesmo artefatos de luxo comercializados até hoje. Alguns exemplares de valor inestimável estão expostos em museus na Europa.

Alem dos exemplares encontrados em escavações arqueológicas, muitas vezes em



Still life with drinking horn, 1653 (Willen Kalf), Galeria nacional de Londres

sepulturas junto às ossadas, o uso dos drinking horns e sua influência pode ser encontrado, retratado em entalhes de pedra, madeira e pinturas de época, registrando sua presença na cultura dos mais diferentes povos ao longo da história. Estes registros revelam também que em muitas culturas, a posse de um drinking horn era não somente uma questão utilitária, mas também um símbolo de status e poder para aquele que o possuía.

5.2 Do lixo à arte ecologicamente sustentável.

O chifre de boi é composto em sua totalidade por queratina e destaca-se pelos desenhos únicos e cores que variam do preto, passando pelos tons terrosos até o branco. Essas características do chifre o tornam um material muito interessante para a produção de objetos artísticos, cada qual tendo um design singular.

O chifre de boi é considerado um subproduto no setor da agropecuária, sendo muitas vezes descartado nos aterros, porém, com o passar do tempo surgiu uma nova tendência que vem ganhando cada vez mais força no mercado: o desenvolvimento sustentável. As pesquisas e projetos desenvolvidos neste setor têm como principal objetivo criar recursos que preservem o meio ambiente e minimizem os impactos ambientais, como por exemplo o programa P + L (Produção mais Limpa) que consiste na aplicação contínua de uma estratégia técnica, econômica e ambiental integrada aos processos, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, pela não geração, minimização ou reciclagem de resíduos e emissões, com benefícios ambientais, de saúde ocupacional e econômicos. Um dos focos consiste, portanto, na reciclagem de materiais descartados e formas de reaproveitamento.



Utensílios domésticos e de decoração.

Artesão: Milton Nascimento

É nessa parte que o chifre de boi entra na história, unindo o útil ao agradável. Além de ser um material interessante para as artes como já fora anteriormente mencionado, o processo de modelagem do chifre bovino para a confecção de peças não utiliza produtos químicos e é artesanal. Para a obtenção de uma chapa plana a partir deste, o chifre é cortado, aberto e modelado por intermédio do calor. Sua estrutura rígida porém

porosa permite que seja lixado e polido, a fim de adquirir um aspecto limpo e vistoso. Para qualquer aplicação de formas em sua superfície, deve ser utilizado o processo de usinagem que corresponde ao ato de submeter um material bruto à ação de uma máquina e / ou ferramenta, para ser trabalhado. Processo que é hoje realizado por máquinas de alta tecnologia, teve sua origem por volta de 701 a.C, realizado de forma totalmente manual.

5.3 Cultura Gaúcha



Tropeiro soprando um berrante nas primeiras horas do amanhecer.

No Brasil, o Rio Grande do Sul destaca-se no ramo de atividades produtoras de artefatos derivados do chifre de boi, principalmente pelo forte significado simbólico e cultural que o chifre de boi representa nessas regiões. O berrante por exemplo, surgiu há mais de três séculos, na mesma época em que o tropeirismo dava seus primeiros passos no período colonial do Brasil. Tais objetos eram feitos com o chifre do boi pedreiro que é uma antiga raça

surgida em meados de 1910 cujos chifres podiam chegar até 1,50m de comprimentos e mediam mais de um metro. Esta tradição se enraizou de maneira tão profunda que até hoje é difícil desassociar uma coisa a outra.

Referencias da arte indígena também podem ser observados muitas vezes sobre as peças em questão, revelando sua influencia na cultura gaúcha após o estabelecimento das missões jesuítas dos índios Guaranis nos séculos XVII e XVIII. Estudos mostram que esta cultura colonial carrega elementos de múltiplas etnias, tanto em relação à utilização do chifre de boi para as mais variadas finalidades, quanto às formas, estilos e imagens com as quais muitas vezes são adornadas, mostrando um leque muito amplo de riquezas culturais derivadas dos mais diversos povos do mundo que se integraram ao longo da história formando a cultura hoje conhecida no Brasil. Nesse ponto a pesquisa histórica e antropológica se torna um elemento essencial para a concepção do design e da arte independente de seu aspecto ou finalidade.

6. Resultados

Com o crescente interesse do mercado, especialmente das indústrias joalheiras, pela fabricação de peças que tem como matéria principal couro, osso e chifre de boi, a tecnologia voltada para essa área, tem evoluído de forma significativa, buscando o aperfeiçoamento da mesma com destaque para a usinagem CNC (Controle Numérico Computadorizado), e o corte a laser da matéria bruta, inovadora na aplicação sobre chifres, mas que vem mostrando resultados muito satisfatórios. Além disso, a matéria prima utilizada é proveniente do material descartado pelos abatedouros, reduzindo assim o acúmulo de lixo do mesmo que muitas vezes é o principal responsável pela contaminação do ambiente.

7. Considerações finais

As peças criadas a partir do chifre vêm ganhando cada vez mais destaque no mercado, criando novas oportunidades para os designers recém integrados na área. Em uma era onde praticamente tudo é industrializado, os artefatos produzidos a partir de materiais como o chifre de boi, cascos, restos de couros que são descartados pelas grandes indústrias do setor, entre outros materiais, abrem um leque muito amplo de

possibilidades para a elaboração de novos objetos que permitem o reaproveitamento de tais materiais e ao mesmo tempo incentivam as artes manuais e a produção sustentável gerando um ciclo que tende a beneficiar a todos os setores inclusive à qualidade de vida da sociedade.



As imagens acima são exemplos de peças de autoria pessoal cuja concepção das mesmas teve como matéria prima o chifre de boi polido e retalhos de couro adquiridos no descarte de uma indústria de calçados. Peças adicionais como pedras, penas (recolhidas em parques da cidade) e miçangas também foram aderidas em alguns trabalhos para dar o acabamento final.

8. Bibliografia consultada:

FRANCHINI, A.S.; SEGANFREDO, Carmen. *As melhores histórias da Mitologia Nórdica*. 4ª edição – Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2005. ISBN 85-7421-103-6

STÜRMER, Patrícia Gaberta dos Santos. *Materiais Naturais: Design e tecnologia no desenvolvimento de jóias inspiradas na cultura gaúcha*. Tese de mestrado. Faculdade de Design e Tecnologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2010.

SIMIÃO, Juliana. *Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais e uma Empresa de Usinagem sobre o Enfoque da Produção mais Limpa*. Tese de mestrado. Faculdade de engenharia. Universidade de São Paulo (USP). 2011.

http://en.wikipedia.org/wiki/Drinking_horn

<http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=2389>

<http://www.vivaocharque.com.br/artesanato/chifre-leonir.htm>

http://www.joiasdopantanal.com.br/index.php?conteudo=canal&id=21&canal_id=14

http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/topics/mammal_anatomy/horns_and_antlers.html

<http://www.sic.org.br/pragueserve.asp>

<http://www.mpbb.com.br/>

<http://www.cebds.org.br/cebds/eco-pmaisl-conceito.asp>

<http://blog.biarnesa.com/br/index.php/?2008/05/21/19-as-missoes-jesuitas-dos-indios-guaranis-no-brasil>